RESUMO
O presente artigo dedica-se a refletir sobre a relevância da leitura literária na etapa da Educação Infantil, considerando-a não apenas como recurso complementar, mas como elemento central no processo de desenvolvimento integral das crianças. A literatura, além de possibilitar a ampliação do repertório linguístico, promove experiências que despertam a imaginação, estimulam a criatividade, fortalecem vínculos afetivos e auxiliam na construção de valores sociais, culturais e éticos que orientam a convivência em sociedade.
A pesquisa apoia-se em referenciais clássicos, como os de Piaget e Vygotsky, que destacam o papel do símbolo e da mediação na formação do pensamento e da aprendizagem, e em contribuições contemporâneas que reafirmam a literatura como eixo estruturador da prática pedagógica na infância. São examinados, ainda, documentos normativos como a Base Nacional Comum Curricular (2017) e o Currículo da Cidade de São Paulo (2022), ambos reconhecendo o contato com obras literárias como direito inalienável da criança e parte essencial da formação cidadã.
De natureza bibliográfica, a investigação fundamenta-se em obras teóricas e orientações legais. Os resultados evidenciam que a inserção planejada da literatura infantil no cotidiano escolar favorece o desenvolvimento cognitivo, amplia competências linguísticas, potencializa a socialização, sensibiliza para a fruição estética e contribui para a formação ética e cidadã. Conclui-se que a literatura constitui um recurso pedagógico insubstituível, capaz de enriquecer práticas educativas, tornando-as mais humanizadoras, inclusivas e integrais.

Palavras-chave: Educação Infantil; Literatura Infantil; Desenvolvimento Cognitivo; Currículo; BNCC.

ABSTRACT

This article reflects on the relevance of literary reading in Early Childhood Education, considering it not merely as a complementary activity but as a central element in children's holistic development. Literature, in addition to broadening linguistic repertoire, provides experiences that stimulate imagination, foster creativity, strengthen affective bonds, and contribute to the construction of social, cultural, and ethical values essential for coexistence in society.
The study is grounded in classical theoretical frameworks, such as those proposed by Piaget and Vygotsky, who highlight the role of symbolism and mediation in thought and learning processes, as well as in contemporary contributions that reaffirm literature as a structuring

axis of pedagogical practices in early childhood. Normative documents, such as the National Common Curricular Base (2017) and the Curriculum of the City of São Paulo (2022), are also examined, both of which recognize access to literary works as an inalienable right of children and an essential dimension of civic education.
Methodologically, this is a bibliographic research based on theoretical studies and educational guidelines. Findings demonstrate that the intentional inclusion of children's literature in educational contexts enhances cognitive growth, strengthens language skills, fosters socialization, nurtures aesthetic sensibility, and supports ethical formation. It is concluded that literature represents an indispensable pedagogical resource, one that enriches educational practices by making them more humanizing, inclusive, and holistic.

Keywords: Early Childhood Education; Children's Literature; Cognitive Development; Curriculum; BNCC.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, segundo a legislação brasileira, constitui a primeira etapa da Educação Básica, tendo como objetivo central ga-

rantir o desenvolvimento integral da criança em todas as suas dimensões — física, cognitiva, afetiva, social e cultural (BRASIL, 1996). Essa fase é estratégica para a consolidação de experiências formativas que influenciam diretamente a construção da identidade, da autonomia, do protagonismo infantil e das formas de interação com o ambiente e com os pares. Nesse contexto, a literatura infantil emerge como uma linguagem privilegiada de mediação cultural e simbólica, que ultrapassa o simples entretenimento, permitindo o acesso a referências estéticas, experiências sensoriais e formas diversas de compreender e interpretar o mundo.

O contato precoce com narrativas literárias promove a expansão do repertório simbólico e cultural da criança, estimulando o pensamento criativo e o exercício da imaginação. As histórias funcionam como portais que possibilitam diálogos com diferentes universos e perspectivas, encorajando a criança a refletir sobre valores, conflitos, emoções e normas sociais. Vygotsky (1994) enfatiza que a linguagem atua como elemento mediador no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, e a literatura, nesse sentido, amplia essa mediação ao criar contextos simbólicos ricos, nos quais a criança experimenta, interpreta e produz significados, fortalecendo simultaneamente a interação social e a capacidade de compreensão crítica do mundo ao seu redor. Assim, a leitura literária deve ser compreendida como prática cultural constitutiva da infância, e não apenas como ferramenta de preparação para a alfabetização formal.

Um elemento relevante da literatura é sua dimensão estética. Contos, poesias, fábulas e narrativas de diferentes gêneros introduzem as crianças à musicalidade da linguagem, aos jogos sonoros, às metáforas e às imagens simbólicas, estimulando a sensibilidade estética e promovendo o desenvolvimento da criatividade. Essa experiência estética favorece a construção de uma postura imaginativa frente à realidade, permitindo que a criança interprete o mundo com criticidade e sensibilidade, habilidades essenciais para a formação de um sujeito integral.

A dimensão afetiva da leitura também se destaca como fator de desenvolvimento. Atividades coletivas, como rodas de histórias ou sessões de contação, proporcionam momentos de convivência e interação social, fortalecendo vínculos afetivos entre crianças e educadores. Essas experiências de compartilhamento contribuem para a criação de um ambiente acolhedor e seguro, promovendo prazer estético e consolidando uma relação positiva com os livros, essencial para a formação do hábito de leitura.

Do ponto de vista normativo, documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e o Currículo da Cidade de São Paulo (2022), reconhecem a leitura literária como direito fundamental da criança. Ambos destacam que o acesso às obras deve ser planejado, contínuo e diversificado, abrangendo diferentes autores, estilos e gêneros, de forma a contemplar a pluralidade cultural brasileira e internacional. Os documentos ressaltam, ainda, a importância do lúdico e da imaginação, consolidando a literatura como eixo estruturante do processo pedagógico e garantindo que ela ocupe posição central na rotina educativa da Educação Infantil.

Além do enriquecimento cultural e estético, a literatura possibilita à criança reflexões éticas e sociais, promovendo a compreensão de valores universais, a empatia e o respeito à diversidade. Narrativas clássicas e contemporâneas oferecem situações de conflito, colaboração, tomada de decisão e resolução de problemas, permitindo que a criança aprenda a lidar com dilemas morais e sociais de maneira significativa, contribuindo diretamente para sua formação cidadã e para o desenvolvimento de uma consciência ética e social crítica.

Dessa maneira, a literatura infantil atua de forma integrada sobre diferentes dimensões do desenvolvimento: cognitiva, linguística, social, cultural, estética e ética. Essa abrangência evidencia seu papel estratégico como recurso pedagógico indispensável na Educação Infantil, justificando sua presença sistemática e planejada nos projetos educativos, onde deve ser tratada como linguagem essencial para o desenvolvimento pleno das crianças.

Portanto, este artigo tem como objetivo analisar e refletir sobre a relevância da leitura literária na formação das crianças pequenas, destacando suas contribuições para o de-

senvolvimento integral, à luz de referenciais teóricos clássicos e contemporâneos, bem como das diretrizes pedagógicas estabelecidas pelos principais documentos orientadores da educação brasileira.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 A leitura literária e o desenvolvimento cognitivo

A introdução da literatura no cotidiano da Educação Infantil configura-se como uma das estratégias mais eficazes para o fortalecimento das capacidades cognitivas das crianças. Segundo Piaget (1976), a interação com narrativas e personagens permite à criança exercitar o pensamento simbólico, elemento fundamental para compreender relações, organizar experiências e atribuir significados às situações do cotidiano. Esse processo de simbolização representa um dos alicerces para a construção do conhecimento infantil, favorecendo a capacidade de interpretar o mundo de maneira complexa e articulada.

Sob a perspectiva de Vygotsky (1994), a literatura atua como um instrumento potente na expansão da zona de desenvolvimento proximal, uma vez que, mediada por adultos ou pares mais experientes, a criança consegue realizar raciocínios e interpretações que, isoladamente, ainda não conseguiria alcançar. Nesse sentido, a leitura torna-se momento privilegiado de aprendizagem, permitindo o desenvolvimento cognitivo e simultaneamente a socialização de saberes, consolidando-se como prática mediadora entre o indivíduo e o ambiente social.

No domínio da linguagem, o contato com histórias e narrativas diversificadas amplia o repertório vocabular, expõe a criança a diferentes estruturas sintáticas, gêneros e estilos textuais e contribui para o aprimoramento da comunicação oral. Essa experiência linguística não apenas prepara o terreno para o processo de alfabetização formal, mas também fortalece a competência comunicativa e o letramento inicial, essenciais para a participação ativa e crítica na sociedade.

Além disso, a literatura desempenha papel importante no desenvolvimento da memória, da atenção e da concentração, visto que acompanhar enredos, recordar personagens e antecipar desfechos exige esforço cognitivo e engajamento mental. O estímulo à imaginação e à criatividade, proporcionado pelo contato com histórias, permite que as crianças construam mundos simbólicos, elaborando hipóteses, resolvendo problemas e exercitando o pensamento divergente.

Outro ponto relevante é a contribuição da literatura para a compreensão de conceitos de tempo, espaço e causalidade. Ao acompanhar sequências narrativas e relações de causa e efeito presentes nos textos, a criança desenvolve raciocínio lógico, capacidade de organização temporal e entendimento de transformações no mundo que a cerca.

Do ponto de vista pedagógico, é fundamental oferecer acesso a uma variedade de autores, gêneros, estilos e contextos culturais, assegurando a pluralidade estética e temática. Dessa forma, a literatura não apenas amplia as aprendizagens cognitivas, mas também se consolida como estratégia indispensável para o desenvolvimento integral da criança, integrando dimensões cognitivas, simbólicas e linguísticas em experiências de aprendizagem significativas e prazerosas.

2.2 A leitura como prática social e cultural

A leitura literária transcende a experiência individual, configurando-se também como prática social e cultural que possibilita às crianças o engajamento em processos de interação coletiva e compartilhamento de significados. O contato com histórias em contextos grupais, como rodas de leitura ou sessões de contação, oferece oportunidades para a troca de ideias, confronto de diferentes perspectivas e construção coletiva de sentidos, fortalecendo habilidades de sociabilidade, colaboração e empatia.

Nessas atividades, a criança não apenas escuta, mas participa ativamente, expressando sentimentos, levantando questionamentos e desenvolvendo interpretações próprias. Esse tipo de interação promove o aperfeiçoamento da oralidade, da escuta atenta e do

respeito à fala do outro, elementos essenciais para a formação de sujeitos críticos e socialmente conscientes.
O papel do professor é decisivo nesse processo. A mediação docente não se limita ao simples ato de narrar histórias, mas envolve a seleção criteriosa de obras literárias de qualidade, a apresentação expressiva do texto e o estímulo à participação ativa das crianças. Ao planejar, contextualizar e favorecer a interação com os textos, o educador transforma a leitura em experiência cultural significativa, capaz de articular dimensões cognitivas, afetivas e sociais.
A família também assume função central na construção desse vínculo com a literatura. Quando pais, mães ou responsáveis compartilham leituras em casa, transmitem à criança a ideia de que o livro é instrumento de prazer, de aprendizagem e de convivência, fortalecendo vínculos afetivos e ampliando o repertório cultural infantil.
Além disso, a literatura funciona como porta de acesso a múltiplas culturas, tradições e modos de vida, permitindo à criança ampliar sua visão de mundo, reconhecer e valorizar a diversidade social e cultural. O caráter lúdico das histórias contribui para o encantamento, desperta emoções e cria uma relação positiva e duradoura com os livros, reforçando o hábito da leitura como prática prazerosa e significativa.
É, portanto, responsabilidade da escola proporcionar ambientes que favoreçam o contato com a literatura, como bibliotecas bem estruturadas, cantinhos literários acolhedores e momentos regulares de leitura diversificada. Quando integradas ao cotidiano pedagógico, essas práticas consolidam a leitura como experiência social e cultural, promovendo a formação de crianças como sujeitos leitores ativos, críticos, sensíveis e capazes de dialogar com o mundo de forma reflexiva e criativa.

2.3 Perspectiva histórica da literatura infantil

A literatura infantil atravessou significativas transformações ao longo de sua trajetória histórica, tanto em suas funções quanto em suas características formais e temáticas. Inicialmente, predominavam narrativas orais, como mitos, lendas, fábulas e contos populares, cujo objetivo principal era transmitir saberes, tradições culturais e valores éticos de geração em geração, constituindo-se como importante instrumento de socialização e formação moral.

Com a invenção da imprensa, no século XV, surgiram as primeiras publicações voltadas ao público infantil. Apesar de ampliarem o acesso às histórias, essas obras mantinham forte caráter moralizante e religioso, funcionando como ferramenta de ensino e normatização de condutas, alinhadas aos preceitos sociais e culturais da época.
No século XIX, escritores como os Irmãos Grimm e Hans Christian Andersen promoveram uma ruptura com essa visão utilitária, ao produzir narrativas que combinavam fantasia, elementos morais e imaginação. Essa produção marcou o surgimento de uma literatura infantil que dialogava mais diretamente com a sensibilidade e o imaginário da criança, reconhecendo a infância como espaço próprio de experiência estética e simbólica.
No contexto brasileiro, Monteiro Lobato desempenhou papel seminal ao criar personagens icônicos, como os do Sítio do Picapau Amarelo, que integravam fantasia, crítica social e elementos da cultura nacional. Sua obra inaugurou uma concepção de literatura infantil que valorizava a imaginação, promovia o prazer da leitura e reconhecia a criança como protagonista de seu universo simbólico, fortalecendo o vínculo entre literatura, educação e cultura.
Durante o século XX, observou-se diversificação temática e formal na literatura infantil, que passou a enfatizar não apenas a transmissão de valores, mas também o aspecto estético e artístico das obras. Esse movimento consolidou a literatura infantil como linguagem literária legítima, dotada de potencial educativo, cultural e estético, afastando-se do caráter exclusivamente moralizante.
Na contemporaneidade, a produção literária voltada para crianças incorporou temas emergentes e socialmente relevantes, como diversidade cultural, inclusão, cidadania, direitos humanos e questões ambientais,

acompanhando as transformações e demandas da sociedade moderna. Essa evolução evidencia que a literatura infantil deixou de ser mero recurso pedagógico, assumindo papel central como expressão artística, cultural e formativa, capaz de favorecer o desenvolvimento integral da criança.
Compreender essa trajetória histórica é essencial para a Educação Infantil, pois permite que educadores planejem práticas pedagógicas que respeitem a riqueza simbólica, estética e cultural das obras, reconhecendo a literatura como recurso estruturante para a formação cognitiva, afetiva e social das crianças.

2.4 A leitura literária e a BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reconhece a literatura como um direito fundamental das crianças, determinando que seu contato deva ser planejado, intencional e sistemático ao longo da Educação Infantil. Nesse sentido, a leitura não se limita a função instrumental ou preparatória para a alfabetização, mas configura-se como experiência

cultural significativa, capaz de ampliar repertórios linguísticos, estimular a imaginação, despertar encantamento e favorecer o desenvolvimento da sensibilidade estética desde os primeiros anos de vida.
Entre as diretrizes centrais da BNCC, destaca-se a necessidade de assegurar acesso à diversidade de gêneros, estilos e autores, contemplando tanto produções da cultura brasileira quanto obras de tradições literárias internacionais. Essa pluralidade permite que as crianças estabeleçam contato com múltiplas formas de expressão artística e cultural, contribuindo para a valorização da diversidade e para a formação integral, na qual aspectos cognitivos, afetivos, sociais e estéticos se articulam.
No contexto municipal, o Currículo da Cidade de São Paulo (2022) reforça essas orientações, estabelecendo a literatura como linguagem estruturante da Educação Infantil. O documento recomenda que as escolas organizem ambientes de leitura acolhedores e estimulantes, capazes de despertar a curiosidade, o prazer estético e a fruição literária. Além disso, enfatiza a importância da formação continuada de professores, reconhecendo que a qualidade da mediação docente é determinante para que a leitura se transforme em experiência rica, significativa e envolvente.
Outro ponto recorrente nos documentos normativos é a valorização do caráter lúdico da literatura. A leitura deve ser vivida como prática prazerosa e encantadora, marcada pela imaginação e pelo envolvimento afetivo, e não reduzida a um recurso destinado exclusivamente à alfabetização. O estímulo ao lúdico favorece a internalização de valores culturais, o desenvolvimento da empatia, a ampliação do repertório simbólico e a consolidação de hábitos de leitura duradouros.
Portanto, tanto a BNCC quanto o Currículo da Cidade de São Paulo deixam claro que a presença da literatura na Educação Infantil é obrigatória e indispensável. Ao integrar-se de forma contínua e planejada ao cotidiano pedagógico, a leitura literária torna-se prática essencial para o desenvolvimento cognitivo, social, cultural, afetivo e estético das crianças, consolidando-se como ferramenta central para a formação de sujeitos críticos, sensíveis e plenamente envolvidos com o mundo que os cerca.

2.5 O papel do professor mediador

Na Educação Infantil, o professor ocupa posição estratégica na promoção da leitura literária, assumindo o papel de mediador que propicia experiências significativas, afetivas e cognitivas com os textos. Sua atuação extrapola o simples ato de narrar histórias, envolvendo planejamento pedagógico, observação contínua, seleção criteriosa de obras e estímulo à interação dialógica com a narrativa, de modo a garantir que a leitura se torne vivência enriquecedora e transformadora para cada criança.

Uma das responsabilidades centrais do educador é a seleção cuidadosa das obras literárias, considerando critérios como qualidade estética, riqueza linguística, diversidade temática e potencial de encantar e envolver os pequenos leitores. Essa escolha deve estar

alinhada aos interesses, experiências prévias e contextos socioculturais do grupo, assegurando que a leitura dialogue com a realidade da criança e favoreça aprendizagens significativas. Ao oferecer repertórios variados, o professor contribui para a ampliação da imaginação, do vocabulário e da compreensão do mundo, consolidando a literatura como recurso pedagógico integral.

A apresentação da narrativa também desempenha papel determinante no engajamento infantil. O uso de entonações, gestos, expressões faciais e recursos multimodais torna a leitura mais expressiva, estimulante e envolvente, transformando o ato de ouvir histórias em experiência prazerosa, memorável e profundamente formativa. Esse cuidado favorece a atenção, a memória e o desenvolvimento da sensibilidade estética, além de fortalecer a motivação para futuras leituras.

Outro aspecto central da mediação docente é a promoção da participação ativa das crianças, estimulando comentários, formulação de hipóteses, questionamentos e compartilhamento de impressões sobre personagens e acontecimentos. Essa prática transforma a leitura em espaço dialógico e colaborativo, no qual se desenvolvem habilidades de comunicação, pensamento crítico, argumentação e capacidade de interpretar diferentes perspectivas, contribuindo para a construção de sujeitos reflexivos e autônomos. O ambiente de leitura também exerce influência significativa sobre a experiência literária. Cantinhos de leitura, bibliotecas acessíveis e espaços lúdicos oferecem condições para exploração autônoma, incentivando a curiosidade, a criatividade e o interesse contínuo pela literatura. Ao respeitar os ritmos e os interesses individuais, o educador promove práticas inclusivas, sensíveis e acolhedoras, nas quais cada criança se sente reconhecida e valorizada em seu processo de aprendizagem.

Além dos aspectos cognitivos e estéticos, a mediação literária possibilita a abordagem de temas éticos e sociais, permitindo que o professor explore valores, dilemas, emoções e relações interpessoais presentes nas narrativas. A discussão sobre os conflitos enfrentados pelos personagens favorece o desenvolvimento da empatia, da compreensão de diferenças e da internalização de princípios de convivência social, integrando a dimensão ética à experiência literária.

Dessa maneira, a atuação do professor como mediador literário é indispensável para que a leitura cumpra seu papel formativo, humanizador e integral. Ao planejar, conduzir e enriquecer experiências com livros, o educador consolida a literatura como prática essencial

na Educação Infantil, promovendo o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo, estético e ético das crianças, e fortalecendo uma educação sensível, inclusiva e transformadora.

3. CONCLUSÃO

A análise desenvolvida ao longo deste estudo evidencia que a literatura infantil ocupa posição central no processo de formação das crianças na Educação Infantil, ultrapassando funções meramente lúdicas ou preparatórias para a alfabetização. A leitura literária configura-se como prática cultural, social e pedagógica, desempenhando papel estratégico no desenvolvimento integral do sujeito, ao articular dimensões cognitivas, afetivas, sociais, éticas e estéticas.

Do ponto de vista cognitivo, o contato com narrativas literárias estimula a imaginação, amplia o repertório linguístico, fortalece a memória e favorece a construção de raciocínios lógicos e a capacidade de resolução de problemas. Já na dimensão social e cultural, a literatura promove a troca de experiências, o diálogo com diferentes perspectivas de mundo e a valorização da diversidade, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de reconhecer e respeitar múltiplas formas de vida e pensamento. Paralelamente, a experiência estética proporcionada pelos textos literários desperta encantamento, sensibiliza artisticamente e fomenta a apreciação da beleza da linguagem — aspectos essenciais para a construção da sensibilidade e da criatividade.

O percurso histórico da literatura infantil evidencia uma transformação significativa: de instrumento moralizante e pedagógico restrito, evoluiu para uma expressão artística legítima, rica em significados e essencial

à infância. Essa trajetória histórica reforça a responsabilidade da escola e da família em garantir às crianças acesso a obras literárias diversificadas, de qualidade e representativas de diferentes culturas, promovendo vivências significativas que ampliem repertórios e experiências.

No campo normativo, tanto a BNCC (2017) quanto o Currículo da Cidade de São Paulo (2022) destacam que a leitura literária deve ser prática constante, planejada e intencional na Educação Infantil. Esses documentos enfatizam a importância de ambientes acolhedores, de tempo adequado e de estratégias que despertem prazer, imaginação, reflexão e aprendizagem, evidenciando que a literatura não é atividade complementar, mas componente estruturante do currículo.

O papel do professor é determinante nesse processo. Como mediador, o educador seleciona obras pertinentes, organiza espaços de leitura, planeja estratégias de contação e, sobretudo, cria condições para que as crianças construam significados individuais e coletivos a partir das histórias. Essa mediação transforma a leitura em experiência dialógica,

crítica e afetiva, capaz de formar sujeitos reflexivos, criativos e sensíveis, fortalecendo competências essenciais para a vida em sociedade.

Portanto, a literatura infantil deve ser compreendida como prática estruturante da Educação Infantil, imprescindível à formação integral das crianças. Sua presença cotidiana no ambiente escolar garante direito à imaginação, à cultura, à sensibilidade estética e à formação cidadã, configurando-se como ferramenta de humanização e emancipação, reafirmando seu papel central na construção de uma educação integral, inclusiva e comprometida com o pleno desenvolvimento do indivíduo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática. São Paulo: Moderna, 2000.

KISHIMOTO, T. M. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo: Cortez, 2011.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Currículo da Cidade: Educação Infantil. São Paulo: SME/COPED, 2022.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994.